

# “FISIOTERAPEUTAS QUE INTEGRAM O SNS SÃO APENAS CERCA DE 1500”

HÁ MAIS DE 13 000 FISIOTERAPEUTAS INSCRITOS NA ORDEM, MAS APENAS 1500 INTEGRAM O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE, “O QUE SIGNIFICA QUE ESTAMOS MUITO AQUÉM DAS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO EM GERAL”, ALERTA O BASTONÁRIO, ANTÓNIO LOPES

# A

Ordem dos Fisioterapeutas, criada em 2019, tem mais de 13 000 profissionais inscritos, segundo afirmou o bastonário, António Lopes, à rubrica do canal televisivo NOW. “Mas o número de fisioterapeutas que integram o Serviço Nacional de Saúde é apenas cerca de 1500, o que significa que estamos muito aquém daquilo que seriam as necessidades da população em geral”, sublinhou o responsável.

A Ordem dos Fisioterapeutas tem vários desafios pela frente e, naturalmente, “o principal é tornar os serviços dos fisioterapeutas mais acessíveis à população”.

O bastonário, António Lopes, defende “a criação de unidades de fisioterapia nas próprias ULS (Unidades Locais de Saúde) no Serviço Nacional de Saúde, para garantir um acesso mais alargado”.

Essa é uma das propostas mais importantes da Ordem que regula a atividade destes profissionais de saúde.

## **A criação de unidades de fisioterapia no Serviço Nacional de Saúde**

“A criação de unidades de fisioterapia no SNS está na linha da frente do nosso trabalho. Ela já foi conseguida no setor pri-

vado”, realçou António Lopes. “Neste momento, é possível aos fisioterapeutas terem unidades autónomas de fisioterapia registadas e reguladas pela Entidade Reguladora da Saúde. E nós queremos, efetivamente, que também no Serviço Nacional de Saúde, em geral, haja também a possibilidade de criação de unidades autónomas de fisioterapia, permitindo a referenciação dos doentes por qualquer especialidade médica e fazen-



do com que a cultura organizacional acompanhe a evolução que houve a nível legislativo.”

## **Atribuição de cédulas profissionais é um desígnio da Ordem**

A Ordem dos Fisioterapeutas é recente, embora tenha estado em preparação durante muitos anos. “É um desígnio da pro-



António Lopes, bastonário da Ordem dos Fisioterapeutas



As especialidades em fisioterapia são um dos desafios da Ordem dos Fisioterapeutas

## **“A CRIAÇÃO DE UNIDADES DE FISIOTERAPIA NO SNS ESTÁ NA LINHA DA FRENTE DO NOSSO TRABALHO. ELA JÁ FOI CONSEGUIDA NO SETOR PRIVADO”**

António Lopes, bastonário da Ordem dos Fisioterapeutas

fissão antigo. A Ordem surge essencialmente para proteger os cidadãos, nomeadamente o direito que eles têm a cuidados de saúde de qualidade, neste caso, ao nível da fisioterapia”, destaca o bastonário, António Lopes.

“A fisioterapia é uma disciplina científica autónoma e foi reconhecida também do ponto de vista internacional como uma profissão regulamentada há muitos anos. Já em Portugal era regulamentada desde os anos 90 do século passado. Aquilo que a Assembleia da República fez foi atribuir aos próprios profissionais a capacidade e o direito para uma regulação autónoma da profissão.”

Como sublinha António Lopes, “a Ordem tem uma função primordial, que é a de definir quem pode ou não aceder ao título profissional de fisioterapeuta. E, portanto, um dos grandes trabalhos que temos feito, e sobretudo nestes primeiros anos da

Ordem, é exatamente a atribuição das cédulas profissionais.”

A emissão do título profissional não é apenas para os fisioterapeutas nascidos em Portugal, como explica o bastonário. “A atribuição das cédulas profissionais não é só para pessoas formadas em Portugal, porque essas, de uma maneira geral, têm cursos reconhecidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, designada A3ES, mas também temos a responsabilidade de emissão da carteira profissional europeia para os fisioterapeutas da União Europeia que vêm trabalhar para Portugal.”

### **Conselho jurisdicional para avaliar queixas dos utentes**

Para além dessa certificação, que é uma segurança para os utentes, a Ordem dos Fisioterapeutas “tem ainda um conselho jurisdicional, que aprecia queixas dos utentes”. Esse órgão “poderá, eventualmente, sancionar os fisioterapeutas se eles praticarem atos lesivos dos interesses dos utentes, para além daquilo que é aceitável dentro do Código Deontológico e das boas práticas que são definidas pela profissão”.

E, nessa perspetiva, “nós temos um código deontológico, um regulamento disciplinar da Ordem que é aplicado pelo nosso Conselho Jurisdicional, que analisa os vários processos que possam chegar à Ordem”. A atividade regulatória da Ordem dos Fi-

## **“DESENVOLVEMOS UM PROGRAMA E UM REGULAMENTO PARA A CRIAÇÃO DE ESPECIALIDADES EM FISIOTERAPIA QUE SÃO TAMBÉM UMA RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO”**

António Lopes, bastonário da Ordem dos Fisioterapeutas

sioterapeutas “é também complementada com outras entidades, nomeadamente a entidade reguladora da saúde e os próprios tribunais com quem a Ordem mantém uma relação direta e cooperante”.

### **Especialidades em fisioterapia**

Outro dos desafios da Ordem dos Fisioterapeutas levou-os a desenvolver “um programa e um regulamento para a criação de especialidades em fisioterapia que são também uma resposta às necessidades da população”, como realça António Lopes.

“Portanto, a Ordem tem como competência atribuir o título profissional de fisioterapeuta, mas também o título de especialista em áreas determinadas”, refere.

Segundo o bastonário “são desafios estruturantes para a profissão e que vão naturalmente mudar o panorama da fisioterapia nos próximos anos”.

“Nós somos todos os dias surpreendidos com questões muito concretas do público, centradas no esclarecimento de quem é que poderá tratar melhor uma determinada patologia.”

Nesse sentido, a Ordem tem vindo também a fazer “um trabalho de consciencialização dos profissionais, mas também do público em geral, e, nomeadamente, em relação às associações de e para deficientes”, acrescenta António Lopes.

Recentemente, exemplificou, a Ordem dos Fisioterapeutas “teve uma reunião com uma associação ligada às doenças neuromusculares, que pretende, efetivamente, estabelecer uma relação com os fisioterapeutas mais especializada e oferecer aos seus próprios utentes formação e serviços mais qualificados”.

Há, para além dessa, “mais associações que estão interessadas em fazer uma parceria com a Ordem dos Fisioterapeutas no sentido de aprofundar o desenvolvimento de competências muito específicas em relação às patologias da área”.

Em conclusão, “não são propriamente especialidades designadas pela própria profissão, mas por aquilo que são, digamos, ou do ponto de vista epidemiológico ou do ponto de vista das necessidades da população, áreas em que é fundamental aprofundar o modelo de intervenção e garantir melhores cuidados às pessoas”.